



**Mensagem do Reitor-mor**

# **Sou Salesiano e sou Bororo**

Diário de uma jornada missionária feliz e abençoada.

**Dom Ángel Fernández Artime – Reitor-mor dos Salesianos**



Clique para ouvir esta matéria narrada

**Caros** amigos do *Boletim Salesiano*, escrevo a vocês de Meruri, no Estado do Mato Grosso. Escrevo esta saudação quase como se fosse uma crônica jornalística, porque há 24 horas que cheguei a esta comunidade. Mas os meus irmãos

salesianos chegaram há 122 anos e, desde então, continuamos sempre nesta missão no meio das florestas e dos campos, acompanhando a vida deste povo indígena.

**Em 1976**, um salesiano e um indígena perderam a vida com dois tiros de pistola (por parte de “fazendeiros” ou grandes proprietários de terras), porque pensavam que os salesianos da missão seriam um problema para poder apropriar-se de outras propriedades nestas terras que pertencem ao povo Boe-Bororo. Trata-se dos Servos de Deus Rodolfo Lunkenbein, salesiano, e de Simão, indígena Bororo.

**E aqui** vivi ontem muitos momentos simples: à nossa chegada, fomos acolhidos pela comunidade indígena, a quem saudamos – sem pressa – porque aqui tudo é calmo. Celebramos a Eucaristia dominical, compartilhamos arroz e feijoadá, e tivemos uma conversa amável e calorosa.

**De tarde**, haviam-me preparado uma reunião com os chefes das várias comunidades; estavam presentes algumas mulheres-chefes (em diversas aldeias é a mulher que tem a autoridade máxima). Dialogamos de modo sincero e profundo. Expuseram-me as suas reflexões e apresentaram-me algumas das suas reivindicações.

**Em** um destes momentos, um jovem Salesiano Boe-Bororo tomou a palavra. É o primeiro Bororo a tornar-se Salesiano, após 122 anos de presença salesiana nessas terras. Isso nos convida a refletir sobre a necessidade de dar tempo ao tempo; as coisas não são como pensamos e queremos que sejam no mundo eficiente e impaciente de hoje.

**E este** jovem Salesiano falou assim diante da sua gente, à sua gente e aos seus chefes ou autoridades: “Sou Salesiano, mas sou também Bororo; sou Bororo, mas sou também Salesiano, e a coisa mais importante para mim é que nasci mesmo neste lugar, que me encontrei com os missionários, que ouvi falar dos dois mártires, padre Rodolfo e Simão, e vi a minha gente e o meu povo crescer, graças ao fato de que a minha gente caminhou junto com a missão salesiana e a missão caminhou junto com a minha gente. É o mais importante para nós: caminhar juntos”.



**Desde o início do nosso caminho como Congregação, guiado (e amavelmente “impelido”) por Maria Auxiliadora, Dom Bosco enviou os primeiros missionários para a Argentina.**

**Pensei** por momentos como Dom Bosco estaria orgulhoso e feliz ao ouvir um dos seus filhos salesianos pertencer a este povo (como outros salesianos que provêm do povo Xavante e dos Yanomami).

**Ao mesmo** tempo, no meu discurso, assegurei-lhes que queremos continuar a caminhar ao seu lado, que queremos que façam todo o possível para continuar a cuidar e salvar a sua cultura – e a sua língua – com toda a nossa ajuda. Disse-lhes

que estou convencido de que a nossa presença os ajudou, mas estou também convencido de como nos faz bem estar com eles.

## **“Coragem!” disse a Pastorinha**

Pensei no último sonho missionário de Dom Bosco: e aquela Pastorinha, que parou ao lado de Dom Bosco e lhe disse: “Recordas-te do sonho que tiveste aos nove anos?... Olha agora, que estás a ver?”. “Vejo montanhas, mares, colinas, mais montanhas e mares”. “Bem - disse a Pastorinha - agora traça uma linha de uma ponta à outra, de Santiago até Pequim, marca o centro dela no meio da África e terás uma ideia exata daquilo que devem fazer os Salesianos”. “Mas como fazer tudo isto? - exclamou dom Bosco - as distâncias são imensas, os lugares difíceis e os salesianos, poucos”. “Não te aflijas. Farão isto os teus filhos, os filhos dos teus filhos e dos seus filhos”. Já estão a fazê-lo.

**Desde** o início do nosso caminho como Congregação, guiado (e amavelmente “impelido”) por Maria Auxiliadora, Dom Bosco enviou os primeiros missionários para a Argentina. Somos uma Congregação reconhecida com o carisma da educação e da evangelização dos jovens, mas somos também uma Congregação e uma Família muito missionária.

**Desde** o início até hoje, foram mais de onze mil missionários salesianos SDB e outros milhares de Filhas de Maria Auxiliadora. E hoje a nossa presença entre este povo indígena, que conta 1.940 membros e que continua a crescer, pouco a pouco sentiu perfeitamente, após 122 anos, por que motivo estão na periferia do mundo, mas um mundo que por vezes não compreende que deve respeitar aquilo que são.

**Falei** também com a matriarca, a mais idosa de todas, que veio cumprimentar-me e falar-me do seu povo. Depois de uma chuva torrencial, no lugar do martírio do padre Rodolfo e de Simão Bororo, com grande serenidade, sentamo-nos e rezamos o terço numa bela tarde de domingo (era já escuro). Éramos muitos que representavam a realidade desta missão: avós, adultos, jovens, mães, recém-nascidos, meninos pequenos, religiosos consagrados, leigos... uma riqueza na simplicidade desta pequena parte do mundo que não tem poder, mas que é também escolhida e predileta do Senhor, como nos diz o Evangelho. E sei que

assim continuaremos, se Deus quiser, por muitos e muitos anos, porque se pode ser Bororo e filho de Dom Bosco, e ser filho de Dom Bosco e Bororo que ama e cuida do seu povo e da sua gente.

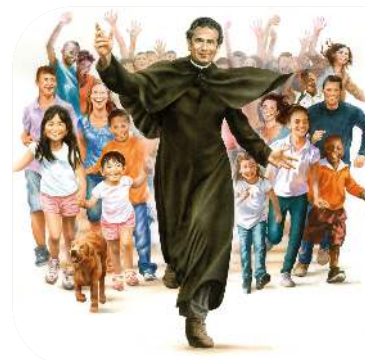
**Na simplicidade** deste encontro, hoje foi um grande dia de vida partilhada com os povos indígenas. Uma grande jornada missionária!



**Clique aqui e siga o Reitor-mor no portal do Boletim Salesiano.**



Baixe esta matéria em PDF



**Reveja  
Editorial**



**A seguir  
Especial**



